

Dedico este livro a
Juliano e Ariadne Simões,
grandes amigos que estiveram comigo
em um dos momentos mais difíceis de minha vida e a
Kauê Cintra, meu grande irmão de alma.

Palavras do autor

Durante algum tempo em minha vida eu me dediquei ao estudo de ocultismo e de diversas crenças religiosas, foi um período em que estava meio “perdido”.

Neste período eu aprendi muita coisa a respeito do assunto e dentro desse livro eu procurei colocar algumas das coisas que aprendi em forma de contos.

São contos de ficção com uma ponta de verdade e outros são contos de não-ficção com uma ponta de mentira.

Os poemas foram escritos durante uma fase espiritual muito difícil que passei e neles eu tentei expressar tudo o que sentia no momento.

Espero que os contos e poemas agradem a todos e sejam bem-vindos ao lado sombrio da alma.

Bloodline

Abro os olhos.

Que merda de dor de cabeça.

Não sei onde estou. Tudo escuro, frio, faz muito frio aqui.

Levanto, começo a caminhar. Não consigo enxergar nada em lugar nenhum. A escuridão é imensa. Trevas mesmo.

Ouçõ barulhos. Correntes? Gritos de pessoas? Gemidos?

Corro em direção a isso. Preciso descobrir algo sobre este lugar estranho.

Corro muito, mas nunca consigo chegar a lugar nenhum. Os gritos e ruídos continuam. Que porra de lugar é esse? O que aconteceu?

Sento novamente. Preciso me lembrar do que aconteceu.

O frio é imenso, parece uma navalha cortando meu corpo.

Algumas lembranças começam a vir, momentos que antecederam o que está acontecendo agora.

Cheiro forte de maconha. Lembro disso. Bebidas, risadas, rostos amigos.

Música, boa música, Slayer. A música... deixa eu forçar mais a memória... Bloodline. Isso, Bloodline. Grande música.

O copo passa por todos nós, assim como o baseado.

Tem outra coisa que está passando também, mas não consigo ver direito o que é.

É um objeto metálico.

Mas o que seria?

Forço mais a memória... Isso, é o 38 de meu avô.

Ele passa por todos nós. Escuto diversos clics, risadas e mais risadas.

Ele chega em minhas mãos. Acabam aqui as lembranças.

Será que... Não, isso não.

Levanto, recomeço a caminhar. Uma sensação de vazio começa a me preencher.

Continuo escutando lamúrias por todos os lados, mas não consigo chegar a nenhum lugar.

Paro...

Sinto uma corrente elétrica muito forte passar por meu corpo e um puxão. Resisto. Mais isso agora... Choques elétricos e puxões.

Continuo caminhando.

Novo choque, mais forte. Outro puxão. Mas que merda, me deixem em paz. Resisto novamente.

Começo a ouvir outras vozes, distantes.

Novo choque fortíssimo. Outro puxão. Dessa vez fui arrastado. Levando novamente para outro lugar. Apago.

Abro os olhos.

Olho para os lados, tudo branco, estou deitado. Vejo meus pais sentados.

Merda, retornei.

Acordei novamente para a merda de minha vida.